

EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA DE CONVIVÊNCIA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Marla Edimara Moreira da Silva ¹

¹ Aluna do Curso de Pedagogia do CFP/UFCEG e Voluntária na EMEIEF Antonio de Souza Dias

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a Educação Escolar numa perspectiva de convivência no Semiárido Brasileiro. Apoiando-se nas discussões e reflexões bibliográficas de autores como FERREIRA e MARTINS, que norteiam essa temática como algo relevante e notório para o estudo no contexto da escola. Pertinentemente, esses estudos por meio de conteúdos sobre o Semiárido proporcionam entre natureza e educação, um contexto de análise e estudos baseados nas mudanças no decorrer do tempo. Pois, é nesse ocorrido que a educação contextualizada no processo ensino aprendizagem acontece dentro do contexto escolar e no dia a dia em sala de aula, através do currículo proporcional a uma aprendizagem significativa acerca do Semiárido Brasileiro, valorizando o lugar onde o aluno está inserido. Este tipo de educação não pode ignorar o conhecimento prévio do aluno, nem tão pouco a relevância cultural de onde vivemos. No entanto, é um processo contínuo para o crescimento pessoal e coletivo. Outro fato importante é que algumas escolas do sistema de ensino de Cajazeiras - PB estão inseridas no Projeto da RESAB (Rede de Educação do Semiárido Brasileiro), para que possamos assim contribuir de forma significativa nas práticas educativas relacionando a organização dos contextos no processo de aprendizagem.

Palavras chave: Escola - Convivência – Aprendizagem - Educação

INTRODUÇÃO

A Educação Brasileira passa por um processo de transformação proveniente das discussões dos teóricos e estudiosos, que ao longo da história da educação do país, vem contribuindo de forma significativa para que as mudanças aconteçam em todos os níveis

de ensino. Possibilitando uma articulação dos saberes necessários na construção da identidade do sujeito como ser pensante construtor da sua própria história na perspectiva da convivência no semiárido brasileiro.

A finalidade do presente artigo é apresentar um estudo reflexivo sobre a Educação Escolar: numa perspectiva de convivência no semiárido brasileiro, chamando atenção de todos os sujeitos que diretamente ou indiretamente fazem parte desse contexto diferenciado de outros que é o semiárido do Brasil.

A educação para a convivência no semiárido brasileiro trata-se de um modelo de educação que se identifica com seus sujeitos e envolvem organizações e entidades que lutam por políticas públicas para favorecer e fortalecer a permanência do homem no semiárido. Ao mesmo tempo, envolve uma reflexão pedagógica no âmbito, cultural, social, político e educacional para a construção de um currículo humanista e contextualizado.

Compete a escola como instituição do saber organizado e sistematizado articular os saberes em relação à convivência com o semiárido brasileiro para que seus educandos possam através do currículo contextualizado tomar conhecimento da história do lugar onde estão inseridos e a partir daí poderem estabelecer as relações entre o conhecimento local e global numa visão pluralista de mundo.

Portanto, pretende-se mostrar que, a educação para a convivência em pleno século XXI passa por um processo de escolarização e reflexão dos saberes construídos, para a partir destes redimensionar a construção de novos conhecimentos partindo da realidade contextual.

EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Este trabalho embasado nas teorias dos autores Ferreira, (2004), Martins, (2006), Silva, (2010), Ghiraldelli Júnior (2009) entre outros que abordam uma visão crítica e

transformadora sobre a educação no semiárido brasileiro, questionando e refletindo os avanços na construção histórica deste lugar.

A Educação Escolar é um processo contínuo histórico que se originou após o descobrimento do Brasil, quando os portugueses aqui chegaram, encontraram toda uma população nativa que tinha valores, cultura, crenças, educação e linguagem diferenciada do homem “branco” que aqui chegou para impor uma nova ideologia para aqueles que foram encontrados (população indígena) este por sua vez como morador nato das terras brasileiras, evidentemente cuidava, protegia e zelava os bens existentes na mãe terra, como era costume dos nativos empregarem palavras afetivas em relação ao seu habitat natural.

A educação escolar no período do Brasil colônia passa por três fases: a de predominância dos Jesuítas; as reformas realizadas pelo Marquês de Pombal principalmente a partir da expulsão dos Jesuítas do Brasil e Portugal em 1759 e a época de D. João VI, (1808 - 21) quando o nosso país foi sede do Império Português. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2009, p.1).

No contexto histórico percebe-se que passaram vários anos para que fosse institucionalizada a educação no Brasil, pois a nova terra ficou sobre regime de capitânicas hereditárias até que D. João tomasse a iniciativa de criar o governo geral. Nessa perspectiva administrativa Tomé de Souza e o Padre Manoel da Nóbrega tiveram a incumbência juntamente com outros Jesuítas de iniciarem o processo de instrução da população indígena, contudo esse processo de Educação Escolar não trouxe resultado esperado aos colonizadores e colonizados na dimensão geográfica do semiárido brasileiro, imposto por um grupo que estava a serviço da Coroa Portuguesa.

O ensino regular no Brasil teve como precursores os Jesuítas, que tiveram a oportunidade de deixar o registro nas páginas da história da educação brasileira quando fundaram vários colégios, visando à formação de religiosos, entretanto alguns dos jovens que passaram por esses colégios não seguiram a vida sacerdotal, mas estudaram nestas instituições por que na época não existiam outras opções. Então os pais encaminhavam seus filhos para se submeterem a orientação educacional dos Jesuítas.

A Educação Escolar orientada nos colégios Jesuítas exerceu uma grande influência sobre a sociedade da época, porém só tinha acesso a essa educação privilegiada os filhos da elite, pois a classe trabalhadora não tinha condições econômicas de acesso.

O ensino passa a ter uma dimensão maior a partir de 1807 quando Portugal foi invadido pelas tropas de Napoleão e a Corte Portuguesa se desloca para o Brasil sobre a proteção dos Ingleses.

O Brasil com D. João VI no Rio de Janeiro passou a ser sede do reino Português. Com isso inúmeros cursos, tanto profissionalizante em nível médio, bem como militares foram criados para fazer do local algo parecido com a corte. Deu-se abertura dos Portos, aconteceu o nascimento da Imprensa Régia e a criação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2010, p.5).

Percebe-se que com a vinda da família Real ao Brasil o processo de expansão da Educação dos cursos de Cirurgia na Bahia e o curso de Cirurgia e Anatomia no Rio de Janeiro, proporcionando o acesso a cursos evidentemente os filhos daqueles que detinham o poder político e econômico do país.

Dentro das concepções que norteiam a história da Educação Brasileira compreendem-se que a partir do Brasil Colônia e Império a educação tem um caráter excludente quando apenas a elite privilegiada tinha direito a educação. Enquanto os filhos dos trabalhadores nesse período da história brasileira não tinham direito a educação escolar, pois esta era privilégio da classe dominante.

O processo de transformação histórica no contexto da Educação Escolar foi ganhando dimensão a partir do Brasil Império com a expansão do ensino do Brasil, possibilitando, assim a abertura e a criação dos níveis de ensino primário, secundário superior que no decorrer do tempo possibilitou a democratização do ensino oriundo das lutas sociais para que o povo brasileiro tivesse o direito e o acesso ao ensino gratuito de qualidade em todas as modalidades e níveis de ensino em todo país.

Portanto, com a evolução do ensino ao século XIX se estendendo todo esse processo durante o século XX com a expansão do ensino superior e a criação de escolas técnicas e cursos profissionalizantes para qualificar a mão de obra e preparar o individuo visando atender as necessidades competitivas do mercado emergente.

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A educação contextualizada precisa acontecer na dinâmica das escolas que integram o semiárido brasileiro. Educar nessa perspectiva da contextualização é possibilitar aos educadores refletirem sobre a prática pedagógica partindo das seguintes reflexões: Qual o papel da educação no semiárido brasileiro? Como educar para a convivência no semiárido? Qual o papel da escola nesse processo de convivência? Quem são os autores e expectadores nesse processo de convivência? Qual a importância do currículo contextualizado? Qual o papel da família juntamente com a escola no processo de convivência no semiárido brasileiro? Como estão sendo desenvolvidas as Políticas Públicas para a convivência no semiárido brasileiro?

Partindo dessas questões reflexivas, acerca da prática do educador como agente colaborador do processo ensino aprendizagem na perspectiva de educar criança, adolescentes, jovens e adultos para convivência no semiárido, é que a educação contextualizada pode possibilitar o desempenho e avanço do educando, visando as dimensões nas dificuldades de aprendizagem, para que estes possam construir o conhecimento compartilhando saberes no processo de interação social, cultural e educativo.

A escola é uma instituição sistemática e organizada que visa à formação de cidadãos, numa sociedade democrata e competitiva, para tanto é função primordial desta através do seu grupo gestor e do Projeto Político Pedagógico buscar subsídios teóricos e metodológicos para um melhor desempenho do corpo docente na construção de aprendizagem significativa, respeitando os saberes, as capacidades intelectuais, sociais e culturais das gerações do presente que estão sendo preparadas para enfrentar os desafios de convivência nas perspectivas futuras.

Neste sentido, Ferreira (2004), afirma que homens e mulheres são fazedores de histórias e, portanto responsáveis pelo processo histórico, no meio em que vivem pelas gerações que virão e pelos efeitos deste processo em torno da vida de todos, os seres.

Assim, educar o cidadão para a convivência no semiárido brasileiro é oportunizar este a compreender as relações que o indivíduo estabelece com o contexto no qual está inserido. É no dia a dia que acontecem as interações sociais que tanto podem promover o desenvolvimento integral do indivíduo, como também pode castrar, inibir ou limitar as possibilidades de crescimento humano no cotidiano.

A concepção de Educação Contextualizada faz parte de um modelo de educação transformadora que possibilita a interdisciplinaridade dos conteúdos prescrita nos livros didáticos, como também exige atenção dos educadores na ação pedagógica na construção de uma metodologia ativa que priorize um ensino de qualidade centrada no contexto.

Por outro lado, a contextualização que se pretende não é aquela que é sempre feita pelos mesmos “intelectuais” ligados a narrativas hegemônica e a sua indústria editorial, que quando pensa está “contextualizando” acaba por produzir adaptações que resultam em caricaturas [...] a questão do contexto, é muito mais ampla. (MARTINS, 2006, p.44).

Nessa perspectiva a educação contextualizada no processo ensino aprendizagem é o caminho que propicia o indivíduo a promover a transformação social da realidade em que este está inserido, como ser histórico que tem a capacidade de pensar, agir, refletir, modificar e alterar o percurso da sua trajetória na construção do conhecimento local relacionado a vários contextos.

No entanto, desenvolve o processo de aprendizagem baseado na contextualização do semiárido brasileiro exige reflexões, competência e compromisso dos poderes instituídos, juntamente com os educadores que diretamente ou indiretamente estão envolvidos na dinâmica de articulação dos saberes no processo de aprendizagem significativa.

CURRÍCULO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Segundo o Dicionário Aurélio: “currículo, são matérias constantes de um curso”

Seguindo essa concepção tecnicista o conceito atribuído a currículo passa a ser analisado dentro do contexto educacional como um referencial teórico flexível e abertas a novas possibilidades de desenvolver metodologias adequadas às diversidades dos vários contextos presente na resignificação do processo educativo.

Em se tratando de repensar o currículo escolar no semiárido brasileiro, essa idéia nasceu no município de Curaçá no estado da Bahia no ano de 1997 através da parceria IRPAA (Instituto regional da Pequena Agropecuária Adaptada), Secretaria Municipal de

Educação, UNICEF e UNEB que possibilitou aos educadores as informações e acesso aos conhecimentos sobre o semiárido, que ora já vinha sendo discutido nas comunidades, até então estavam distanciados da escola.

A partir da experiência significativa em Curaçá, os municípios de Canudos e Uauá resolveram se integrar a esta parceria (desde 1999), cuja experiência vem sendo ampliada para outros municípios como Coronel José Dias – PI, Lagoa de Dentro – PB que entenderam a importância de promover uma Educação Contextualizada tendo como foco a formação continuada de docentes coordenadores e diretores para assim poderem articular os saberes na produção do conhecimento.

Segundo Silva (2010) a fragmentação dos conhecimentos no currículo escolar é um fator que dificulta a visão de todo o diálogo dos diferentes saberes, a compreensão das relações entre o todo e as partes, dificulta a compreensão da “multidimensionalidade” do mundo e das coisas no mundo de forma como são compartimentada, fragmentada.

Partindo dessa reflexão complexa percebe-se que os conhecimentos são produzidos de forma estanque sem haver uma relação de interdependência entre um conhecimento e outro, dificultando a compreensão das informações acerca do cotidiano, onde o indivíduo está inserido.

Em se tratando dos livros didáticos utilizados pelos docentes do semiárido brasileiro, podemos analisar que estes são distantes da realidade dos nossos alunos, ou seja, são descontextualizados, para que esta aprendizagem seja significativa a escola necessita urgentemente de integrar ao saber científico, o conhecimento prévio que o educando do semiárido leva para a escola, proporcionando uma educação integrada através do currículo contextualizado.

Nessa perspectiva de trabalhar o currículo contextualizado além da experiência em Lagoa Grande – PB outras cidades também aderiram ao Projeto da RESAB (Rede de Educação do Semiárido Brasileiro). Entre essas cidades: Aparecida, Cajazeiras, Poço Dantas, Bonito de Santa Fé, etc. Em se tratando da cidade de Cajazeiras, está inserida nesse Projeto desde o ano 2007 a Escola Municipal Antonio de Souza Dias, localizada no Sítio Cocos, a 15 km da sede do município.

Segundo a coordenadora Cleidismar Maria de Oliveira que representa a RESAB junto a Secretaria de Educação do Município de Cajazeiras, a escola nos anos 2007 e 2008 realizou um trabalho de grande relevância com a participação de todos os professores do primeiro segmento do ensino fundamental. Mas na construção do

currículo contextualizado houve o destaque do trabalho da Professora Josefa Tavares Lira (Lucinha) que rendeu a capa do livro: Rede de Educação do Semiárido Brasileiro Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semiárido Brasileiro Ano 04- nº04 – junho de 2009, Múltiplos Espaços para o Exercício da contextualização.

Na rede municipal de ensino além da Escola Antônio de Souza Dias, mais duas estão inseridas no Projeto da RESAB – A Escola José Antônio de Souza Dias no distrito de Engenheiro Ávido e a Escola José Martins de Souza no Sítio Patamuté.

A Escola Antônio de Souza Dias retomou o Projeto em 2010, dando assim a continuidade ao desenvolvimento das atividades integradas, articulando o currículo, tornando a aprendizagem significativa na transposição didática dos conteúdos em sala de aula, através da articulação do Projeto Político Pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou ao enriquecimento dos conhecimentos acerca da Educação Escolar numa abordagem histórica contextualizada para a convivência com semiárido brasileiro, proporcionando um novo olhar na articulação dos saberes através do currículo vivo, dinâmico, integrador, no fazer pedagógico dos educadores que fazem a educação no semiárido, refletindo as necessidades concretas dos sujeitos envolvidos no projeto educativo.

As leituras dos autores para a construção desse trabalho possibilitou uma motivação de aprofundar as reflexões acerca do currículo contextualizado na perspectiva de envolver os professores, alunos, pais e comunidade das escolas que integram o Projeto do semiárido. Valorizando o conhecimento e as experiências que cada educando apresenta dentro da realidade contextual.

Portanto a educação contextualizada vai além dos muros da escola proporcionando novas aprendizagens e ampliando o conhecimento na dimensão contextual do semiárido.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Ruth de Souza Dias. Presença da Educação nos processos de convivência. In. FERREIRA, Ruth de Souza Dias. **Presença da Educação e convivência com semi-árido brasileiro**: experiência de uma ONG em Curaçá – Bahia. Dissertação apresentada a Universidade Du Québec à Chicoutimi/ Universidade do estado da Bahia, 2004, p. 52-61.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**: da colônia ao governo Lula. 2.ed. Barueri : Manole, 2009.

MARTINS, Josemar da Silva, Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o Semiárido. In **Educação para a Convivência com o Semiárido**: reflexões teórico-práticas. Juazeiro (BA): Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro, Selo Editorial-RESAB, 2006. P. 37-66.

MARTINS, Josemar da Silva, Educação no Brasil e a proposta de Educação Contextualizada. In. KUSTER, Ângela; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Melo **Educação no contexto do Semiárido Brasileiro**, Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004, p. 113-122.

MORIN, Edgar. Os Desafios; A cabeça Bem Feita. In: MORIN, Edgar. **A cabeça Bem-Feita**: repensar a reforma reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p.13-34.

NÉRI, Ângelo, et. all. Instituto Regional da Pequena Agricultura Apropriada (IRPAA): Educação para a convivência com o Semiárido. In. KUSTER, Ângela; MATTOS, Beatriz Helena de Oliveira de Melo **Educação no contexto do Semiárido Brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004, p. 133-140.

SILVA, Adelaide Pereira da. **O conceito de educação Contextualizada na perspectiva do pensamento complexo** – um começo de conversa. 2010.

